



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	PIBID dança: movimento e criação na sala de aula
Autores	ANDREA MARIANA MORERA LÓPEZ GABRIELA BEIRAO DE ALMEIDA GUARAGNA CAROLINE RODRIGUES BOMFIM GABRIELLE CRIVELLI FRAGA TAUANI DE AQUINO LACERDA
Orientador	FLAVIA PILLA DO VALLE

Este relato faz parte da produção do subprojeto PIBID UFRGS Dança – ênfase em Ensino Fundamental Anos Finais. As atividades deste subprojeto tiveram início no mês de Agosto de 2012, na E.E.E.F. Mauricio Sirotsky Sobrinho, no bairro Partenon, na cidade de Porto Alegre. Sendo uma atividade voltada à 6^a, 7^a e 8^a séries, este subprojeto envolve algumas particularidades em relação a outras disciplinas incluídas no PIBID, pois o ensino da dança é ainda pouco comum nas escolas públicas, sendo até então inexistente na E.E.E.F. Mauricio S. Sobrinho. Sendo assim, a implementação deste subprojeto valeu-se das aulas de Artes, já presentes no currículo da escola, as quais possuíam uma ênfase exclusiva sobre as artes visuais. No começo das atividades encontramos, por parte de alguns alunos, certa resistência ao que seria trabalhado nas aulas de dança. Alguns manifestaram não querer dançar e não entender porque teriam que ter aulas de dança na escola. Estas manifestações abrem um campo fértil para a discussão, tanto em sala de aula quanto fora dela, sobre a importância e os preconceitos que possam existir para com o trabalho corporal na escola. Entende-se que toda atividade nova possa trazer desconforto ou até desconfiança aos alunos, ainda mais quando as professoras não pertencem ao quadro docente estável da escola. Por outro lado poderia se esperar que, perante nossas propostas, essencialmente lúdicas e longe das classes nas quais permanecem sentados por mais de quatro horas por dia, os alunos manifestassem um maior entusiasmo pelas aulas oferecidas. Isso nos levou a questionar - alimentado por estudos realizados nas disciplinas da nossa formação - o espaço que os conceitos “brincar” e “descobrir” têm na escola e na rotina das crianças em idade escolar, refletindo sobre algumas possibilidades pedagógicas que os fortaleçam e os insiram proficuamente no ensino formal dos alunos. Sendo assim, nosso ponto de partida foi a valorização de processos criativos através da dança, já que estes promovem a construção de estruturas psíquicas que estão relacionadas com a aprendizagem e auxiliam na construção de vínculos sociais – uma das justificativas frequentemente levantadas em prol da obrigatoriedade da escolarização. Consideramos, também, que a exploração criativa e corporal através das atividades lúdicas permite que as crianças internalizem construções racionais, passando pelas diferentes etapas do jogo: do corpo ao simbolismo, para então chegar ao jogo de regra. Desta forma, tomamos por premissa a perspectiva de que a vivência de situações concretas e em contato com a realidade é o que permite que estas aprendizagens aconteçam, sendo o ensino da dança um caminho propício para tanto. Sendo assim, para quebrar esse *gelo* inicial, buscamos estabelecer com eles um diálogo respeitoso, isto é, considerar suas opiniões e incentivá-los a escutar as opiniões divergentes, tanto de professores como também dos próprios colegas. Nesse diálogo, as reações positivas e negativas dos alunos em relação às atividades propostas subsidiaram os debates gerados durante as aulas, os quais foram enriquecidos por exemplos em forma de vídeo ou de contextualização histórica, estando os professores sempre abertos às variações que os próprios alunos eventualmente propunham. Nesse sentido nos deparamos, ao longo de todo o trabalho realizado até aqui, com uma série de desafios que consideramos importantes e instigantes para o desenvolvimento da dança como uma disciplina que potencialize o desenvolvimento criativo dos alunos, sempre de maneira complementar com outras disciplinas do currículo escolar. Num contexto incentivador de conhecimentos sobre o corpo como linguagem e como potencial criativo, poderíamos esperar, talvez, uma recepção menos conflitiva por parte de alunos em idade escolar. Consideramos que nos cabe, portanto, promover em nossos conteúdos programáticos o desenvolvimento de conceitos como brincar, dançar e criar, oferecendo aos alunos oportunidades de invenção que os ajudem constantemente a questionar a realidade que identificam ao seu redor, seja ela uma fantasia na aula como também situações sociais em suas vidas pessoais. Finalmente, no correr do presente subprojeto até aqui, surpreendemo-nos com a semelhança entre o projeto pedagógico proposto e nossa própria atuação: sejamos professor ou aluno, estamos todos frente a uma situação que exige nossa interação e colaboração numa construção coletiva que vai crescendo de aula em aula.